

Gestão da Produção de Alimentos Cárneos Grelhados em Espetos em Empreendimentos de Pequeno PorteClara Inês da Silva Feitosa¹, Jakelyne Gomes Tavares², Yasmin Magalhães de Castro Reis³¹Estudante do Curso de Bacharelado em Administração – IFTO. E-mail: <clara.feitosa@estudante.ifto.edu.br>²Estudante do Curso de Bacharelado em Administração – IFTO. E-mail: <jakelyne.tavares@estudante.ifto.edu.br>³Estudante do Curso de Bacharelado em Administração – IFTO. E-mail: <yasmin.reis5@estudante.ifto.edu.br>**1. Introdução**

As micro e pequenas empresas, vitais para a geração de empregos no Brasil segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), enfrentam desafios voltados à formalização e à gestão da produção, sobretudo na padronização e organização das tarefas. Como aponta Porter (1996, p.70), “a essência da estratégia é escolher o que não fazer”, evidenciando a necessidade de foco e organização. Assim, destacam-se os empreendimentos de alimentos cárneos grelhados (espetinhos) em Porto Nacional, cuja expansão demonstra sua forte relevância econômica local.

Diante disso, surge o seguinte problema de pesquisa: como se estruturam os processos de gestão da produção de espetinhos nesses pequenos empreendimentos, e quais são seus principais gargalos e oportunidades? Destarte, o objetivo é analisar tais processos em negócios formais e informais para identificar práticas que promovam maior eficiência e competitividade no segmento. Por conseguinte, a relevância deste estudo reside em fortalecer os pequenos negócios e o desenvolvimento econômico local, aprimorando a gestão da produção e mapeando práticas que impulsionam a organização e a competitividade do ramo.

2. Método de pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, pois consiste em uma investigação de maior profundidade realizada no próprio local onde os fenômenos ocorrem (Gil, 2002). O estudo apresenta de natureza estatística descritiva e abordagem quantitativa, realizado no município de Porto Nacional entre março e abril de 2026. Com foco em empreendimentos de pequeno porte, formais e informais, ligados à produção e comercialização de produtos cárneos grelhados (espetinhos).

Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados a 10 (dez) vendedores e produtores locais, com questões objetivas e abertas que abordaram aspectos como tempo de atuação, tipo de estabelecimento, organização da produção, aquisição de matéria-prima, volume de negócios e principais dificuldades enfrentadas.

Nesse viés, a análise quantitativa permitiu identificar padrões e comparar os negócios. Os dados foram analisados de forma estatística descritiva, pois, de acordo com Bussab & Morettin (2017) a estatística descritiva compreende métodos destinados a resumir e apresentar dados, facilitando sua interpretação. Assim, buscou-se mapear gargalos e oportunidades de melhoria na produção, armazenamento, precificação, pagamentos, formalização e custos.

3. Análise dos Resultados

A pesquisa de campo realizada revelou dados que permitem compreender a estruturação do setor. Um dos pontos de destaque é o nível de formalização: 90% dos respondentes já possuem registro legal (MEI ou ME), o que sinaliza uma busca por estabilidade e profissionalismo no mercado local. Conforme observado nos dados, a atividade é a principal fonte de renda para 50% dos entrevistados, enquanto para os demais funciona como renda complementar.

Quanto ao processo produtivo, nota-se que a maioria dos empreendedores (60%) utiliza distribuidores ou atacadistas como fornecedores, buscando eficiência na aquisição de matéria-prima. Entretanto, o preparo ainda conserva traços domésticos, ocorrendo na residência do proprietário em 50% dos casos. Essa dualidade entre o fornecimento profissional e a produção artesanal caracteriza os pequenos empreendimentos de Porto Nacional. A tabela 1 demonstra que, apesar da estrutura simplificada, há um esforço de gestão, visto que 80% dos proprietários afirmam realizar algum controle da quantidade produzida. Isso dialoga com a teoria de Porter (1996), que enfatiza a necessidade de organização para a competitividade.

Tabela 2 – Perfil de Gestão e Operação dos Negócios

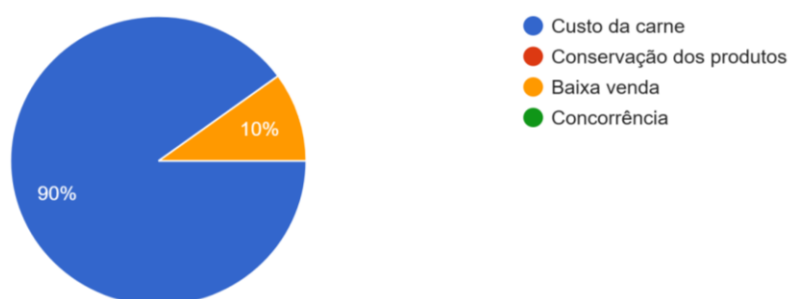


Variável analisada	Categoria Predominante	Frequência (%)
Ponto de Venda	Ponto Fixo ou frente de casa	80%
Volume de Produção	Entre 50 e 100 unidades/dia	50%
Controle de Produção	Registro manual ou básico	80%
Perspectiva de ampliação	Desejo de Expansão	60%

Fonte: Elaborada pelos autores (2026)

Contudo, a prevalência de controles informais pode ser um risco. A predominância do custo da carne como principal gargalo operacional é evidenciada pela Figura 1, onde 90% dos empreendedores apontam este item como a maior dificuldade na produção, de acordo com Slack; Brandon-Jones; Johnston, (2018) as decisões relacionadas ao processo produtivo e à organização das operações influenciam diretamente a eficiência e a qualidade das atividades realizadas pelas empresas.

Gráfico 1 – Maiores dificuldades na produção de espetinhos em Porto Nacional



Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados da pesquisa (2026)

Este dado é alarmante quando cruzado com as práticas de precificação observadas. Como 40% dos vendedores utilizam preços baseados na concorrência ou em padrões antigos, a alta volatilidade no preço da proteína animal pode comprometer severamente a margem de lucro. Em Porto Nacional, a dependência de um único insumo com custo elevado coloca esses pequenos negócios em uma posição de vulnerabilidade estratégica, como diz Chiavenato (2022), o controle de custos é uma etapa vital do processo administrativo para garantir que a organização atinja seus objetivos financeiros.

4. Considerações Finais

O presente resumo teve como objetivo analisar como é a gestão de produção no ramo de espetinhos de pequeno porte no município de Porto Nacional Tocantins, tanto negócios formais e informais desde a forma de aquisição da matéria-prima, do preparo até as vendas, conhecendo o seu tempo, forma de trabalho, organização, funcionamento desses empreendimentos, identificando desafios na organização de produção e as expectativas e possibilidades de crescimento na área analisada.

Ficou evidente nos resultados obtidos e apresentados que esses pequenos negócios fazem e desempenham um papel fundamental na produção de renda e fortalecimento econômico local, sendo para alguns renda complementar, mas para outros uma fonte de renda principal para o sustento. Um dado observado é justamente a presença do trabalho familiar na produção e na comercialização dos espetinhos. Além disso, foi analisado o fato de muitos dos empreendimentos desse ramo já possuírem algum controle formalizado básico de produção, embora prevaleça ainda as práticas de gestão simples e informais principalmente nos registros das atividades, planejamento produtivo e controle de custos.

O custo da carne foi o representante principal de desafio enfrentado pelos produtores dos espetinhos, o que torna evidente a necessidade e importância da adoção de práticas de gestão mais formalizadas e estruturadas principalmente em questão do controle de custos, planejamento da produção e métodos de precificação.

Por fim, o estudo mostrou que por mais que sejam necessários alguns ajustes, esses negócios têm um grande potencial de crescimento e desenvolvimento com a ampliação e compreensão sobre a importância de uma boa gestão não apenas da produção, mais de um planejamento em geral que previna desafios e incertezas e fortaleça para um próspero sucesso profissional.

Referências

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Fundamentos da Administração: planejamento, organização, direção e controle**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. **Análise Descritiva de Dados**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SEBRAE. **As micro e pequenas empresas na economia brasileira**. Brasília: SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 6 abr. 2026

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PORTER, Michael E. **What is strategy?** Harvard Business Review, v. 74, n. 6, p. 61–78, 1996.